



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA
SECRETARIA NACIONAL DE MEIO AMBIENTE URBANO E QUALIADE AMBIENTAL
DIRETORIA DE GESTÃO DE RESÍDUOS
COORDENAÇÃO-GERAL DE LOGÍSTICA REVERSA

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO DE RESULTADOS ANUAL DE LOGÍSTICA REVERSA - PADRÃO

OUTUBRO DE 2023

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO DE RESULTADOS ANUAL DE LOGÍSTICA REVERSA - PADRÃO

INTRODUÇÃO

A logística reversa é um instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado pelo conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada, conforme previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS, Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010 e seus regulamentos.

No sistema de logística reversa, fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes se comprometem a trabalhar de forma conjunta para garantir a destinação final ambientalmente adequada dos produtos que colocam no mercado, tendo em vista a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida do produto.

Os sistemas de logística reversa são implementados e operacionalizados por meio de três instrumentos, art. 18 do Decreto 10.936 de 2022, a saber: **i)** Acordo setorial, **ii)** Termo de Compromisso, **iii)** regulamento editado pelo Poder Público (decreto).

Para permitir à sociedade o acompanhamento dos compromissos assumidos e/ou designados nos instrumentos é prevista a divulgação de relatórios anuais de resultados na rede mundial de computadores, no portal do Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (Sinir), www.sinir.gov.br.

Nesse contexto, o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima - MMA em atendimento ao disposto no Decreto n. 10.936, de 12 de janeiro de 2022, e ciente da necessidade de padronização dos conteúdos dos relatórios de resultados para os sistemas de logística reversa, apresenta as orientações básicas visando direcionar as entidades gestoras e os sistemas individuais para a elaboração dos relatórios anuais de forma padronizada, mas garantindo o respeito às especificidades de cada sistema.

DIRETRIZES GERAIS

O objetivo desse documento é ser um guia que permita a elaboração de um texto simples e que, ainda assim, apresente todo o conteúdo exigido pela legislação vigente, sem com isso engessar o formato ou limitar as informações contidas no relatório.

Os relatórios de resultado devem adotar metodologia reconhecida sobre sustentabilidade, podendo ser:

- i)** metodologia conhecida como Global Reporting Initiative (GRI) considerando que esta é referência internacional em narrativa sobre sustentabilidade e busca normatizar o conteúdo e apresentação do relatório, ou
- ii)** metodologia própria do sistema que tenha como referência a sustentabilidade, inserida no contexto do desempenho econômico, social e ambiental.

Qualquer que seja a metodologia escolhida, ela deve estar apresentada no relatório. A linguagem do documento deve ser clara e de fácil entendimento para sociedade, evitando termos estrangeiros ou muito específicos sem que possuam definição (no glossário),

considerando que será disponibilizado na rede mundial de computadores, com acesso ao público em geral.

Buscando facilitar a adequação ao padrão proposto, se seguirá a essa orientação uma boneca de Relatório, ou seja, um modelo a ser utilizado pelas empresas e entidades gestoras quando da apresentação dos seus relatórios de desempenho. Para tanto, deve ser considerado o conteúdo mínimo previsto no instrumento que regula a cadeia de logística reversa podendo ser: Acordo Setorial, Termo de Compromisso ou regulamento editado pelo Poder Público (decreto), fazendo-se os ajustes necessários para a realidade de cada sistema.

O relatório deve ser simples e conciso, permitindo uma leitura rápida e o entendimento completo dos resultados apurados no ano de referência, sem prejuízo do detalhamento necessário que deverá, sempre que possível, vir na forma de anexo.

Sempre que couber, as informações agrupadas devem ser apresentadas em forma de tabela, gráfico, figura/foto ou mapa, prezando pela clareza e fácil compreensão.

Deve abordar, no mínimo, o conteúdo previsto no instrumento específico do sistema de logística reversa, com a estrutura sugerida a seguir:

1. CAPA

Deverá apresentar a identidade visual dos executores (logomarcas, nomes fantasia, emblemas, tipos de fonte, paleta de cores já praticados) contendo ao menos título que apresente o nome do sistema ou programa e ano de elaboração.

2. FOLHA DE ROSTO COM IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE EXECUTORA

Além das entidades gestoras, empresas e/ou associações responsáveis pela apresentação do Relatório de Resultados ao MMA, deve constar a equipe que elaborou o relatório, responsável técnico pelas informações apresentadas, contendo seu vínculo com o sistema ou entidade e, especialmente, o ano de elaboração.

3. SUMÁRIO

Consiste na enumeração dos capítulos, subitens e anexos do relatório de resultados, na mesma ordem em que a matéria nele se sucede, acompanhada do respectivo número da página.

A presença do sumário facilita a busca do conteúdo, orienta o leitor e permite a comparação entre relatórios de diferentes períodos, mantendo a sua estrutura padronizada.

Arquivos digitais devem, preferencialmente, trazer sumários automáticos. Ver <https://support.microsoft.com/pt-br/office/inserir-um-sum%C3%A1rio-882e8564-0edb-435e-84b5-1d8552ccf0c0> para orientações de como inserir um sumário automático em um documento.

4. APRESENTAÇÃO

Item introdutório que pode trazer uma abordagem sobre o conteúdo do relatório de resultados, conforme inciso IV, art. 22 do Decreto n. 11.413 de 2023, com seus objetivos e a relação com as empresas que integram o **instrumento (acordo setorial, decreto ou termo de compromisso)**, considerando o conceito de logística reversa como instrumento

de desenvolvimento econômico e social. Se julgar pertinente, incluir ilustração que transmita um bom entendimento e que tenha relação direta com o documento.

Ao final do item, deve-se apresentar o(s) objetivo(s) do Relatório de Resultados.

5. METODOLOGIA

Apresentar um breve relato da metodologia adotada na elaboração do relatório de resultados, contendo as fontes de dados e suas formas de obtenção. Ou seja, explicar como o relatório foi feito e como as informações foram organizadas.

6. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DO SISTEMA DE LOGÍSTICA REVERSA

Em atendimento ao Decreto n. 11.413/2023, os relatórios de resultados deverão ser disponibilizados ao Ministérios do Meio Ambiente e Mudança do Clima-MMA até 30 de julho de cada ano, com as informações e dados consolidados no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro do ano anterior.

O detalhamento do conteúdo mínimo do relatório que servirá para avaliação e monitoramento do sistema encontra-se no instrumento de origem da cadeia de logística reversa, podendo ser um acordo setorial, um termo de compromisso ou um regulamento editado pelo Poder Público (decreto).

No caso do acordo setorial de embalagens em geral, usado como exemplo nessa orientação, a avaliação e o monitoramento do Sistema de Logística Reversa de Embalagens serão consignados em relatórios anuais de desempenho, ou seja, os relatórios de resultados previstos no Decreto. A entidade gestora ou empresa responsável por modelo individual deverá encaminhá-lo ao MMA, bem como disponibilizá-lo ao público, em formato eletrônico, demonstrando o cumprimento das obrigações previstas no Acordo Setorial. Os relatórios deverão conter, no mínimo, as seguintes informações:

a. DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE LOGÍSTICA REVERSA IMPLEMENTADO

Apresentar, resumidamente, a base legal que subsidiou o instrumento (acordo setorial, termo de compromisso, decreto), bem como as obrigações das partes. Mostrar por meio gráfico a evolução da implantação do sistema por Estado, região e nacional.

Enfocar a logística reversa como instrumento de desenvolvimento econômico e social inserido no contexto da responsabilidade compartilhada ressaltando:

- i)** ano em que o sistema começou a operar;
- ii)** quantidade de entidades participantes;
- iii)** qual a abrangência geográfica do sistema;
- iv)** tipo de sistema (estruturante, de créditos, de massa futura etc.);
- v)** ciclo de recuperação dos materiais (figura);
- vi)** histórico da cadeia e a evolução no contexto de implementação e operacionalização do sistema de logística reversa, e
- vii)** responsabilidade compartilhada na cadeia dos partícipes e do consumidor.

b. RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS CONTEMPLADOS COM AS AÇÕES DE LOGÍSTICA REVERSA

Independente do tipo de sistema (estruturante ou não) apresentar texto geral sobre a quantidade e representação espacial dos municípios contemplados com as ações. Pode ser feita uma evolução histórica da quantidade de municípios participantes, em forma de gráfico, bem como da representação estadual dos mesmos, com análise das causas e consequências da variação quantitativa e/ou espacial.

Ou seja, deve-se informar a quantidade de municípios por estado e avaliar se houve aumento ou redução dessa quantidade de municípios aderentes em cada estado, buscando justificativas para essas alterações, quando significativas (Por exemplo, pandemia, inviabilidade econômica, falta de interesse dos municípios, etc).

A relação completa dos municípios contemplados deve ser apresentada em anexo contendo, ao menos, itemização (para permitir a averiguação da quantidade total de municípios atendidos), nome do município, unidade da federação a qual pertence.

c. RAZÃO SOCIAL E CNPJ DAS EMPRESAS ADERENTES

Deve-se apresentar uma descrição geral das empresas aderentes, quantidade total, distribuição espacial, histórico da situação em relação ao instrumento norteador da cadeia (houve aumento ou diminuição em relação a períodos anteriores? Há explicação para isso?), dentre outras informações gerais julgadas necessárias.

Além das empresas aderentes, é fundamental a apresentação e a enumeração completa (no texto) das entidades representativas participantes do sistema ou programa, para a adequada caracterização do setor.

A relação completa das empresas abarcadas no relatório, com itemização, suas razões sociais e CNPJ, deve ser apresentada em anexo.

d. RAZÃO SOCIAL E CNPJ DAS COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES DE CATADORES, QUE FAZEM PARTE DO SISTEMA DE LOGÍSTICA REVERSA IMPLEMENTADO

Da mesma forma que o item anterior, este deve apresentar uma descrição geral das cooperativas que fazem parte do sistema implantado, quantidade total, distribuição espacial (em que estados e municípios se encontram), histórico da situação em relação ao instrumento guia do sistema (estão participando desde o início? Já possuem histórico? Começaram a participar no último ano?), dentre outras informações gerais julgadas necessárias.

A relação completa das organizações de catadores contempladas, com suas razões sociais e CNPJ deve ser apresentada em anexo. Caso o sistema contemple catadores autônomos, as informações dos mesmos também devem ser consideradas.

Além disso, este item deve apresentar, em separado, a relação dos operadores privados que atuam no sistema.

No caso de sistema não estruturante, este item deve conter a informação de que o mesmo não trabalha com organizações de catadores, com justificativa fundamentada por esta opção, uma vez que a orientação da política pública é fomentar a inclusão social dos

catadores, com ênfase nos sistemas estruturantes, conforme § 6º do Art. 15 do Decreto nº 11.413/2023.

Sistemas que já não atuam com catadores em seu ciclo de logística reversa, como no caso da cadeia de medicamentos, devem apenas justificar isso neste item.

e. LISTA DOS EQUIPAMENTOS DISPONIBILIZADOS PARA AS AÇÕES ESTRUTURANTES

Aqui, deve-se descrever os equipamentos adquiridos no período, informando sua localização e discutindo sua implantação e uso, de forma geral. Fotos são bem vindas para ilustrar os equipamentos em uso nas cooperativas beneficiadas. Pode-se também apresentar os custos envolvidos nas aquisições.

O detalhamento dos equipamentos adquiridos, em forma de lista ou de ficha de equipamento, deve vir em anexo contendo: descrição do equipamento, ano de compra, valor, se está instalado ou não, qual a cooperativa beneficiada, bem como outras observações julgadas necessárias.

No caso de sistema não estruturante, este item deve conter a informação de que o mesmo não trabalha com organizações de catadores e não adquire equipamentos para essas organizações, com justificativa fundamentada por esta opção, uma vez que a orientação da política pública é fomentar a inclusão social dos catadores, com ênfase nos sistemas estruturantes, conforme § 6º do Art. 15 do Decreto nº 11.413/2023.

Sistemas que já não atuam com organizações de catadores em seu ciclo de logística reversa, como no caso da cadeia de medicamentos, devem apenas justificar isso neste item.

f. DESCRIÇÃO DAS CAPACITAÇÕES REALIZADAS NAS ORGANIZAÇÕES DE CATADORES OU JUNTO AOS OPERADORES PRIVADOS

Descrição sucinta das capacitações realizadas contendo o objetivo, local, período, instrutória, metodologia empregada e público capacitado. Fotos são bem-vindas para ilustrar as ações de capacitação.

Caso as capacitações componham um dos itens de custo do sistema, deve-se apresentar detalhamento em anexo, contendo a discriminação dos custos de cada capacitação. Ou seja, se no item i) dos custos de estruturação do sistema, uma das linhas for correspondente à ações de capacitação, deve-se informar, por meio de tabela, quais as capacitações foram realizadas no período e quanto foi investido em cada uma, de forma que o total seja compatível com o informado na tabela geral de custos do item i). Sendo a tabela muito longa, apresentar em anexo e não no corpo do texto.

Sistemas não estruturantes devem apresentar justificativa por esta opção e as capacitações realizadas nos seus operadores privados, caso tenham existido.

g. CONTEÚDOS E FORMAS DE DIVULGAÇÃO DO SISTEMA DE LOGÍSTICA REVERSA REALIZADOS

Independente do tipo de sistema, devem ser realizadas anualmente ações de divulgação do trabalho realizado, bem como de temas afetos à educação ambiental e logística reversa.

Requer profissionais com experiência comprovada em Educação Ambiental e Plano de Comunicação, uma vez que irão trabalhar situações e fatos sobre o ponto de vista ambiental relativo à responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos abrangendo os fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes, os consumidores, os titulares dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos.

Requer também um relatório específico inserido como anexo ao relatório de resultados, uma vez que deve apresentar as ações (plano de ação) desenvolvidas, cronograma, público beneficiado e material utilizado nas execuções das ações previstas compatíveis com o sistema de logística reversa implantado.

O referido plano de ação deve conter as metas previstas para o ano, bem como os resultados aferidos no mesmo período.

Ou seja, apresentar um resumo do planejamento e das ações executadas no período por meio de texto curto, com o detalhamento em anexo (Ver orientações para elaboração do Plano de Comunicação e Educação Ambiental do MMA - ANEXO).

h. QUANTIDADE EM PESO DE EMBALAGENS, DISCRIMINADAS POR TIPO DE MATERIAL, RECOLHIDAS EM CADA UM DOS MUNICÍPIOS CONTEMPLADOS COM AS AÇÕES DA LOGÍSTICA REVERSA, DISCRIMINANDO AS FORMAS DE DESTINAÇÃO ADOTADA, QUANTIDADES POR TIPO MATERIAL E OS DESTINOS FINAIS

Esse é o ponto central do relatório e o que deve ter maior detalhamento e confiabilidade das informações.

Trazer abordagem geral sobre as quantidades recuperadas, com análise gráfica da evolução temporal e distribuição por tipo de material.

Tanto quanto possível, informar sobre a quantidade do rejeito e comentar sobre a qualidade do material que chega para a triagem, dados primários obtidos por meio dos operadores logísticos.

Apresentar texto resumido com a análise das quantidades por região, por tipo de material e por destinação final. Pode-se usar tabela para facilitar a visualização. Os dados apresentados devem ser compatíveis com os informados na declaração do verificador de resultados.

O detalhamento das quantidades específicas por município, tipo de material e forma de destinação deve vir em anexo, para reduzir a complexidade de leitura do relatório. As informações solicitadas, especialmente sua desagregação por município, pode ser obtida junto ao verificador de resultados contratado, a partir de seu sistema.

i. CUSTO DE ESTRUTURAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE LOGÍSTICA REVERSA

Apresentar valores globais anuais para cada categoria de custo. Preferencialmente, deve ser apresentada em forma de tabela. Os custos devem ser desagregados de forma a representar as diferentes ações no período, por exemplo: equipamentos; capacitações; divulgação e/ou plano de comunicação; adequação de infraestrutura etc.

Os valores apresentados devem estar compatíveis com as informações correspondentes nos demais tópicos e nos anexos com os detalhamentos. Deve-se fazer uma análise da evolução histórica e espacial, com a apresentação de justificativas para seu desenvolvimento em comparação com períodos anteriores.

Mesmo sistemas não estruturantes devem apresentar os custos gerais com a operação e manutenção do sistema.

Por se tratar de dados globais, entende-se que essa informação não compromete o sigilo empresarial ou de mercado, uma vez que não é necessário informar quanto cada empresa ou entidade representativa investiu no período de análise e que a sua participação no mercado também é apresentada de forma agregada.

Ver exemplos na “boneca” apresentada junto com estas orientações.

j. IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE CONTABILIZAÇÃO DE QUANTIDADES

Informar se existe sistema de contabilização de quantidades, se o mesmo é próprio, como funcionam a entrada e saída de dados, dentre outras informações julgadas necessárias para a caracterização do sistema existente.

Caso já seja utilizado o sistema do verificador de resultados contratado, descrever resumidamente quem é o verificador, como se deu sua contratação, como é sua atuação e como funciona o sistema.

Neste tópico, inserir informações sobre a comprovação da rastreabilidade, com a confirmação, pelo destinador final, do recebimento da massa declarada pelo certificado de destinação final emitido por meio do Manifesto de Transporte de Resíduos do Sinir, e da comprovação da veracidade, da autenticidade, da unicidade e da não colidência das notas fiscais eletrônicas emitidas por verificador de resultados, como previsto no § 2º do Art. 23 do Decreto n. 11.413/2023, bem como sobre os resultados da auditoria anual, conforme § 2º e § 3º, do Art. 15.

Ou seja, neste tópico devem conter informações sobre a caracterização das empresas contratadas e da sua atuação no que se refere ao verificador de resultados e à auditoria de terceira parte.

k. ESTIMATIVA DA QUANTIDADE DE EMBALAGENS COLOCADAS NO MERCADO INTERNO DISCRIMINADAS POR TIPO DE EMBALAGEM E MATERIAL DE FABRICAÇÃO

Para caracterização da meta, deve-se informar como foi feita a estimativa da quantidade de embalagens (pode ser qualquer outro material das demais cadeias de logística reversa) colocada no mercado no ano anterior ao ano de referência, apresentando os valores por tipo de embalagem e por material de fabricação.

Sempre que possível utilizar tabela ou gráfico para facilitar a visualização.

Os dados podem ser apresentados agregados e com a descrição de como são obtidos (sistema tipo Black box, autodeclaração etc.) e de como a empresa ou entidade gestora faz a sua conferência ou garante sua veracidade.

I. LISTA COM A QUANTIDADE E A LOCALIZAÇÃO DOS PEV EM TODAS AS CIDADES ATENDIDAS PELO SISTEMA DE LOGÍSTICA REVERSA DE EMBALAGENS

No corpo do relatório, pode-se fazer uma descrição geral dos PEV implantados, com sua evolução histórica e espacial, ficando a lista com o detalhamento por município em anexo.

Ainda no corpo do item, informar como o cidadão pode consultar os pontos de coleta/recebimento/consolidação e coleta itinerante (caso exista); detalhar as coletas itinerantes, se existirem, indicando a periodicidade, a quantidade de municípios, a quantidade coletada e a destinação ambientalmente adequada, incluindo os rejeitos.

No anexo, informar quantidades de pontos de coleta/recebimento/consolidação por estados e municípios com endereço postal e coordenadas geográficas, destacando os previstos nas metas e informando a quantidade coletada e a destinação ambientalmente adequada, inclusive dos rejeitos. Se possível, apresentar nome do responsável, telefone e e-mail visando a obtenção de informações e sanar dúvidas porventura existentes.

Sistemas não estruturantes ou que não operem com PEV devem apresentar neste item justificativa fundamentada por esta opção.

7. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Fazer uma breve análise dos dados apresentados, discutindo sua importância para o atingimento dos objetivos gerais da logística reversa, bem como apontando os problemas encontrados e possibilidades de soluções para o novo ciclo.

Destacar os **resultados** previstos e os alcançados em comparação com as metas previstas enfatizando:

- i) quantitativo do que foi coletado e a destinação ambientalmente adequada, comparando com as metas quantitativas e geográficas propostas;
- ii) programas, projetos realizados/implementados e em andamento no âmbito do Sistema que contribuem para sua eficiência, e, também aqueles que contribuem para a preservação e recuperação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida e,
- iii) tecnologia utilizada para destinação final ambientalmente adequada.

Trazer uma abordagem das metas geográficas e quantitativas e sua evolução incluindo:

- i) as dificuldades enfrentadas na implementação em atendimento às metas propostas;
- ii) os desafios futuros para a continuidade da implementação da cadeia, e
- iii) as propostas de melhoria com base na experiência da implementação da logística reversa.

8. GLOSSÁRIO TÉCNICO

Os termos em linguagem estrangeira, muito técnicos ou siglas devem ser traduzidos ou descritos de forma clara, pois os relatórios de resultados serão disponibilizados no Sistema Nacional de Informações sobre Gestão de Resíduos Sólidos-SINIR.

Inserir o item apenas se houver necessidade.

9. REFERÊNCIAS

Apresentar referências consultadas e a legislação citada no relatório, caso pertinente.

10. ANEXOS

Os anexos não devem vir soltos. Cada anexo deve conter um breve relato sobre seu conteúdo e a relação com o restante do relatório, sendo estes um detalhamento dos itens já apresentados no corpo do documento. Devem ser apresentados na forma de planilha desbloqueada, conforme modelo disponibilizado junto com estas orientações.

Todas as abas com itens contáveis devem estar itemizados (coluna A contendo a numeração sequencial que permita aferir o total de itens da relação).

ANEXO I - RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS CONTEMPLADOS COM AS AÇÕES PREVISTAS

ANEXO II – RAZÃO SOCIAL E CNPJ DAS EMPRESAS ADERENTES

ANEXO III – RAZÃO SOCIAL E CNPJ DAS ORGANIZAÇÕES DE CATADORES E DOS OPERADORES LOGÍSTICOS PRIVADOS (EM SEPARADO OU COM A IDENTIFICAÇÃO DE CADA TIPO)

ANEXO IV – LISTA DOS EQUIPAMENTOS DISPONIBILIZADOS (CASO EXISTAM)

ANEXO V – QUANTIDADE DE MATERIAL RECUPERADO POR MUNICÍPIO, TIPO DE MATERIAL E DESTINAÇÃO

ANEXO VI - RELAÇÃO DE PONTOS DE ENTREGA VOLUNTÁRIA

ANEXO VII – DETALHAMENTO SOBRE IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL (VER ORIENTAÇÕES DO MMA)

ANEXO VIII - RELATÓRIO EMITIDO PELO VERIFICADOR DE RESULTADOS (INCISO VII, ART. 29 DO DECRETO 11.413 DE 2023).

ANEXO IX – RELATÓRIO ANUAL DE AUDITORIA

OBS: Outros anexos podem ser incluídos, desde que tenham relação direta com o sistema objeto do relatório.

Informações mínimas que devem conter na declaração do verificador de resultados

- Identificação do verificador de resultados habilitado pelo MMA;
- Identificação da entidade gestora;
- Massa total por entidade gestora segregada por tipo de material e estado de origem (ver modelo de tabela a seguir);

UF	METAL	PAPEL/PAPELÃO	PLÁSTICO	VIDRO	ETC	TOTAL
...						
...						
TOTAL						

- Quantidade de notas fiscais verificadas;
- Destinação final do material recuperado;
- Critérios e/ou metodologia utilizada, e
- Assinatura do responsável técnico pelas informações.

Informações mínimas que devem conter no relatório de auditoria documental

- Identificação da entidade gestora e seus operadores logísticos;
- Apresentação da metodologia de verificação e de seleção da amostra;
- Dados e documentos auditados;
- Avaliação conclusiva sobre os resultados e achados da auditoria;
- Recomendações à entidade gestora e seus operadores logísticos, e
- Assinatura do responsável técnico.

BONECA – MODELO PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO DE RESULTADOS

OBSERVAÇÕES:

Esse modelo não é rígido e outros tópicos relevantes podem ser inseridos no documento, desde que o mesmo contemple todas as informações básicas solicitadas para o relatório de resultados dos sistemas de logística reversa.

O modelo se aplica a todas as cadeias de logística reversa, com os ajustes decorrentes do instrumento que lhe deu origem em termos do seu conteúdo mínimo. Entretanto, os itens aqui apresentados são compatíveis com praticamente todas as cadeias de logística reversa definidas na Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Ou seja, o conteúdo mínimo contido no item 6 deve ser adaptado para outras cadeias de logística reversa, de acordo com o seu instrumento de origem (decreto, termo de compromisso ou acordo setorial).

Os trechos de texto apresentados em cada tópico são fictícios e servem apenas como exemplos, não necessariamente devem ser usados se não refletirem a realidade do sistema concreto.

Os modelos de gráficos, figuras e tabelas são meramente ilustrativos e não se baseiam em dados reais, bem como suas análises.

Dentro dos quadros, em cada tópico, constam orientações que devem ser apagadas no documento a ser elaborado.

A formatação é apenas uma sugestão, podendo ser adaptada a qualquer estilo gráfico, desde que contenha as informações mínimas necessárias.

Da mesma forma, os títulos dos tópicos, especialmente no item de avaliação e monitoramento, usam como referência o Acordo Setorial de Embalagens em Geral. Entretanto, para simplificar a leitura, os mesmos podem ser alterados e/ou resumidos desde que seja possível identifica-los e que atendam ao seu conteúdo mínimo.

- **USAR IDENTIDADE VISUAL DO PROGRAMA, CASO EXISTA**
- **PODEM SER USADAS FOTOS E ILUSTRAÇÕES**
- **DEVE CONTER AO MENOS O TÍTULO E O ANO**
- **LOGOMARCA DAS ENTIDADES ENVOLVIDAS**

CAPA

2023

FOLHA DE ROSTO

- **Informar sobre a equipe técnica que elaborou o relatório, sua formação ou escopo de responsabilidade, vínculo com o sistema ou entidade e, especialmente, o ano de elaboração.**

**TÍTULO: RELATÓRIO DE LOGÍSTICA REVERSA DE EMBALAGENS EM GERAL
– 2023**

PROGRAMA XXXXXXXX

RESPONSÁVEL: ENTIDADE GESTORA XXXXX (OU EMPRESA INDIVIDUAL)

EQUIPE TÉCNICA

Fulano de tal – Coordenador – Entidade xxxxxxxx

Beltrano – Dados e diagramação – Entidade ou empresa wwwwww - contratada

Ciclano – Formação/Cargo ou Função – Empresa de Consultoria yyyy

- Ver <https://support.microsoft.com/pt-br/office/inserir-um-sum%C3%A1rio-882e8564-0edb-435e-84b5-1d8552ccf0c0> para orientações de como inserir um sumário automático em um documento.

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	16
2. METODOLOGIA	16
3. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DO SISTEMA DE LOGÍSTICA REVERSA	17
3.1 DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE LOGÍSTICA REVERSA IMPLEMENTADO	17
3.2 RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS CONTEMPLADOS.....	18
3.3 RAZÃO SOCIAL E CNPJ DAS EMPRESAS	19
3.4 RAZÃO SOCIAL E CNPJ DAS COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES DE CATADORES	19
3.5 LISTA DOS EQUIPAMENTOS DISPONIBILIZADOS PARA AS AÇÕES PREVISTAS.....	20
3.6 DESCRIÇÃO DAS CAPACITAÇÕES REALIZADAS NAS COOPERATIVAS;	21
3.7 CONTEÚDOS E FORMAS DE DIVULGAÇÃO DO SISTEMA DE LOGÍSTICA REVERSA REALIZADOS;.....	21
3.8 QUANTIDADE EM PESO DE EMBALAGENS, DISCRIMINADAS POR TIPO DE MATERIAL, FORMAS DE DESTINAÇÃO ADOTADA E DESTINOS FINAIS	22
3.9 CUSTO DE ESTRUTURAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE LOGÍSTICA REVERSA;.....	23
3.10 IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE CONTABILIZAÇÃO DE QUANTIDADES	24
3.11 ESTIMATIVA DA QUANTIDADE DE EMBALAGENS COLOCADAS NO MERCADO INTERNO DISCRIMINADAS POR TIPO DE EMBALAGEM E MATERIAL DE FABRICAÇÃO	25
3.12 LISTA COM A QUANTIDADE E A LOCALIZAÇÃO DOS PEV EM TODAS AS CIDADES ATENDIDAS PELO SISTEMA DE LOGÍSTICA REVERSA DE EMBALAGENS.....	25
4. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO.....	25
5. GLOSSÁRIO TÉCNICO	26
6. REFERÊNCIAS.....	26
7. ANEXOS.....	27

1. APRESENTAÇÃO

O Programa XPTO> é formado pelas entidades ou empresas A, B, C e D, atuando com logística reversa desde xxxx. (Um parágrafo de histórico)

ou

A xuxuxuxux é uma entidade gestora de logística reversa que reúne empresas e setores da indústria para promover soluções conjuntas no gerenciamento de embalagens pós-consumo. Desde xxxx, temos liderado esforços para enfrentar os desafios relacionados ao descarte adequado e ao reaproveitamento das embalagens. Hoje, somos referência na gestão responsável de embalagens e atuamos como uma plataforma colaborativa, engajando diversos atores da cadeia de... (plástico, vidro, embalagens em geral) para promover a sustentabilidade, melhorar a eficiência da logística reversa, impulsionar a coleta seletiva, a reciclagem e a conscientização dos consumidores.

Nosso compromisso é reduzir o impacto ambiental das embalagens pós-consumo, além de impulsionar a inovação e influenciar políticas públicas que promovam um futuro mais sustentável. Por meio de sua atuação, o xxxx (modelo coletivo ou individual) busca não apenas cumprir as exigências legais, mas também incentivar a inovação e a conscientização não só das cooperativas, mas da população atendida com as iniciativas implantadas.

Assim, o principal objetivo desse relatório é apresentar, de forma clara e transparente, as ações e resultados do gerenciamento de embalagens pós-consumo, fornecendo informações confiáveis sobre nossas atividades, incluindo coleta, tratamento e destinação final das embalagens, além de destacar nosso desempenho em relação às metas estabelecidas para o ano 20xx.

O relatório também abordará nossas práticas de responsabilidade social, incluindo iniciativas de educação ambiental e programa de comunicação social buscando o engajamento da população, como preconiza a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Um dos objetivos, nesse contexto, é compartilhar histórias inspiradoras e práticas exemplares que demonstrem nosso compromisso com a sustentabilidade e a promoção do bem-estar social.

O relatório servirá também para comunicar nossos resultados e engajar essas partes interessadas, promovendo a transparência e incentivando todos os parceiros para a participação ativa na logística reversa de embalagens.

Por fim, com base nessas informações, busca-se identificar oportunidades de melhoria e implementar ações que ampliem a eficiência, inovação e impacto positivo do Sistema de Logística Reversa.

2. METODOLOGIA

A elaboração deste relatório se baseou em conceitos da metodologia Global Reporting Initiative (GRI), em referência, por ser um padrão de relato de sustentabilidade reconhecido nacional e internacionalmente.

Os dados apresentados foram obtidos de fontes primárias, sendo as quantidades estimadas de resíduos colocados no mercado em 20xx (anterior ao ano de referência) vindas do sistema xxxxx, no formato black box, e os dados de materiais retornados para as suas cadeias vieram do sistema yyyy, comprovados quanto à não colidência e autenticidade pelo verificador de resultados www, cujo detalhamento será apresentado no item xxx.

A meta foi definida conforme acordo setorial (ou Decreto nº xxxx/2022 ou Termo de Compromisso xxxx), sendo de XX% no global, com diferenças regionais e estaduais conforme Tabela 01, a seguir:

Já as metas de investimentos e de capacitações são definidas anualmente pelo conselho do programa XPTO, com base nas necessidades levantadas em campo, conforme plano de ação anexo (ou apresentar aqui no texto a metodologia de definição das prioridades de investimento, desde que de forma resumida).

3. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DO SISTEMA DE LOGÍSTICA REVERSA

Este Relatório apresenta os resultados do ano de 202X para o Programa XPTO, em atendimento ao Acordo Setorial de Embalagens em Geral (ou outro instrumento correspondente, de acordo com a cadeia), contendo as informações necessárias para garantir a sua transparência e a sustentabilidade das suas ações, como ficará demonstrado pelos tópicos a seguir.

3.1 DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE LOGÍSTICA REVERSA IMPLEMENTADO

Em atendimento à Lei n. 12.305/2010, que estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNSR, que teve sua regulamentação atualizada pelo Decreto n. 10.936, de 12 de janeiro de 2022, o sistema de logística reversa é um importante instrumento na promoção uma destinação final adequada e ambientalmente sustentável de resíduos pós-consumo.

No caso das embalagens em geral, o sistema de logística reversa foi estabelecido pelo Acordo Setorial que envolve diversos atores, incluindo fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes e consumidores. Essas partes se comprometem a implementar ações específicas para a coleta seletiva, o reaproveitamento e a reciclagem das embalagens em geral, contribuindo para a redução dos impactos ambientais.

Assinado 25/11/2015, para garantir a destinação final ambientalmente adequada das embalagens, abrange embalagens compostas por papel, papelão, plástico, alumínio, aço, vidro ou uma combinação desses materiais, como as embalagens cartonadas longa vida. Ele também inclui o apoio a cooperativas de catadores de materiais recicláveis, parcerias com o comércio para a instalação de pontos de entrega voluntária e a possibilidade de acordos entre os serviços públicos de limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos municipais e as entidades signatárias.

Atuando com logística reversa desde xxxx, ano no qual o sistema foi implementado e iniciou sua operação, o Programa XPTO possui experiência e tradição, fomentando as

boas práticas na gestão dos resíduos como instrumento de desenvolvimento econômico e social inserido no contexto da responsabilidade compartilhada.

Nesse sistema, associações e cooperativas de catadores registradas e regulares são capacitadas para coleta, segregação e venda dos materiais para empresas recicladoras. A participação ocorre tanto na qualificação e capacitação formal dos seus membros, quanto por meio de investimentos em melhoria da sua infraestrutura.

Também são realizadas divulgações e capacitações das comunidades contempladas, visando sensibilizá-las para a coleta seletiva e melhorar a qualidade do material que chega às associações e cooperativas.

Em atendimento aos regulamentos vigentes, os dados passam pelo sistema de um verificador de resultados independente e as ações das cooperativas, das empresas participantes e da entidade gestora são auditadas anualmente.

A Figura 1 apresenta o ciclo adotado pelo sistema xxxx, com todos os elos da cadeia.



Imagem iGui Ecologia

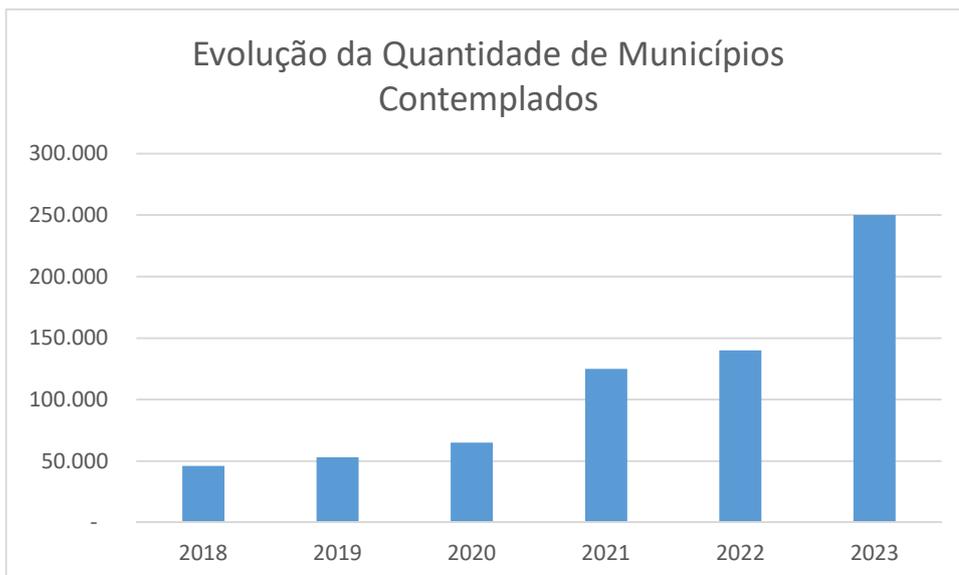
Figura 1- Ciclo da Logística reversa.
Consultado em <https://blog.eureciclo.com.br/>

Exemplo dos parágrafos finais para sistemas não estruturantes: O sistema/programa xxxx atua desde 202x com a logística reversa de embalagens por meio da aquisição de créditos tanto de xx organizações de catadores quanto de xxx operadores privados, atuando nas etapas tais e quais da cadeia e contribuindo com a recuperação de uma grande quantidade de material reciclável que, sem essas ações iriam parar em lixões.

A cada ciclo a demanda de recuperação das empresas aderentes é avaliada por meio de xxxxxx e emprega-se a metodologia tal para localizar os operadores logísticos, com o recorte espacial necessário à compensação, que é feita por tipo de embalagem colocada no mercado, seguindo as metas originalmente do acordo setorial e a partir de 2023 do Planares.

3.2 RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS CONTEMPLADOS

No ano de 202x contamos com a participação de 1.200 municípios brasileiros em xx unidades da federação. Essa abrangência vem aumentando ao longo do tempo com a ampliação das parcerias e xxx..., conforme gráfico xx e tabela xx a seguir.



Estados	Municípios Beneficiados
São Paulo	400
Minas Gerais	300
Bahia	200
Rio de Janeiro	100
Paraná	100
...	...

A relação completa dos municípios contemplados encontra-se no Anexo I.

3.3 RAZÃO SOCIAL E CNPJ DAS EMPRESAS

Em 2023 estão representadas 7 associações, que concentram xxxx empresas, sendo yy empresas na ACGHD, xx empresas na ASDFG e xxx empresas na AERTY. Ao longo do tempo houve um aumento do número de empresas participantes, sendo que em 20xx observa-se maior adesão de novas empresas ao sistema de logística reversa, após a retração dos anos mais afetados pela pandemia de Covid-19.

A relação completa das empresas abarcadas no relatório, com suas razões sociais e CNPJ, encontra-se no Anexo II.

3.4 RAZÃO SOCIAL E CNPJ DAS COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES DE CATADORES

O gráfico a seguir apresenta a evolução temporal do número de organizações de catadores participantes do sistema.



Essas cooperativas estão dispostas em xx estados, conforme Quadro xx, reforçando a representatividade do sistema em todo o território nacional.

Apesar das dificuldades de formalização dessas organizações, percebe-se uma ampliação na quantidade de cooperativas e associações que estão passando a atuar com emissão de notas fiscais e contribuindo diretamente com a logística reversa no Brasil.

(Se existirem estudos de perfil das cooperativas ele deve ser apresentado neste tópico)

A relação completa das cooperativas e associações de catadores contempladas, com suas razões sociais e CNPJ, além de endereços, responsáveis e seus contatos encontra-se no Anexo III.

Exemplo para sistemas não estruturantes: O sistema/programa xxxx não é estruturante e não trabalha com organizações de catadores. A opção por esse modelo deve-se a tal e qual estratégia de negócios e está sendo revisada para a inserção de mais associações e cooperativas de catadores no processo, em sintonia com a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

(Apontar qual a limitação em se trabalhar com catadores: dificuldade de formalização? incertezas na aquisição dos materiais? baixa capacidade operacional?)

3.5 LISTA DOS EQUIPAMENTOS DISPONIBILIZADOS PARA AS AÇÕES PREVISTAS

De acordo com o Planejamento Estratégico feito para o ano, em 202x foram adquiridos equipamentos de diversos tipos para viabilizar a ampliação da coleta seletiva, melhorar a triagem dos resíduos e garantir o atingimento de metas progressivas de recuperação no ciclo das embalagens em geral.

A quantidade de equipamentos este ano foi um pouco menor do que a adquirida em anos anteriores, o que já demonstra um avanço na estruturação das organizações de catadores participantes do sistema.

Assim, nesse período foram adquiridos xx caminhões, yy empilhadeiras, xx esteiras, foram construídos dois galpões, etc. conforme Quadro xx a seguir.

Equipamento	Descrição	Quantidade	Valor Total	Observação
Caminhão	Compactador xytz, 20 ton	06	R\$ 1.800.000,00	Entregue
Empilhadeira	Industrial, 200L	06	R\$ 1.000.000,00	Sem estoque
Esteira de triagem	Elétrica, 2 ton.	04	R\$ 58.000,00	
Caminhão	Baú refrigerado	01	R\$ 80.000	

O detalhamento dos equipamentos adquiridos, com informações adicionais como sua descrição, ano de compra, valor, condição de instalação e cooperativa beneficiada encontra-se no Anexo IV.

3.6 DESCRIÇÃO DAS CAPACITAÇÕES REALIZADAS NAS COOPERATIVAS

Segundo o planejamento estratégico/plano de ação aprovado para o período foram realizadas xx capacitações, sendo xx consultorias técnicas e xx adequações a requisitos legais, conforme descrições a seguir:

Xxxxxxx

Wwwww

Zzzzzzz

Uma das capacitações previstas não pode ser realizada por conflito de agenda do palestrante, devendo ser reagendada para o próximo ciclo.

(Sistemas não estruturantes devem informar se capacitaram operadores privados e justificar a não realização de capacitações por não trabalharem com catadores)

3.7 CONTEÚDOS E FORMAS DE DIVULGAÇÃO DO SISTEMA DE LOGÍSTICA REVERSA REALIZADOS

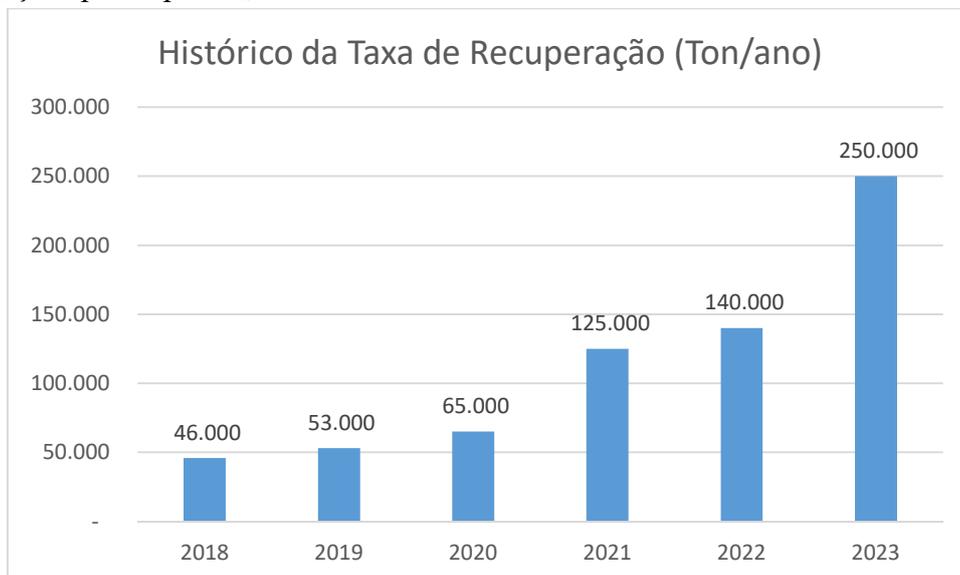
Segundo o plano de ação detalhado em anexo, foram realizadas no ano de 202X xxx ações de comunicação e de educação ambiental, em diferentes canais como rádio, mídias digitais, carro de som, eventos em instituições de ensino, eventos porta a porta, conforme quadro a seguir.

Tipo de Mídia	Material Utilizado	Quantidade de Pessoas Impactadas	Meta Alcançada
Carro de Som	Anúncio	10.000	Sim
Porta a Porta	Panfleto	5.000	Não
Mídias Digitais	Apresentação	50.000	Sim
Rádio	Jingle	100.000	Sim
TV Regional	Comercial	200.000	Sim
Instituições de ensino	Apresentação	3.400	Sim

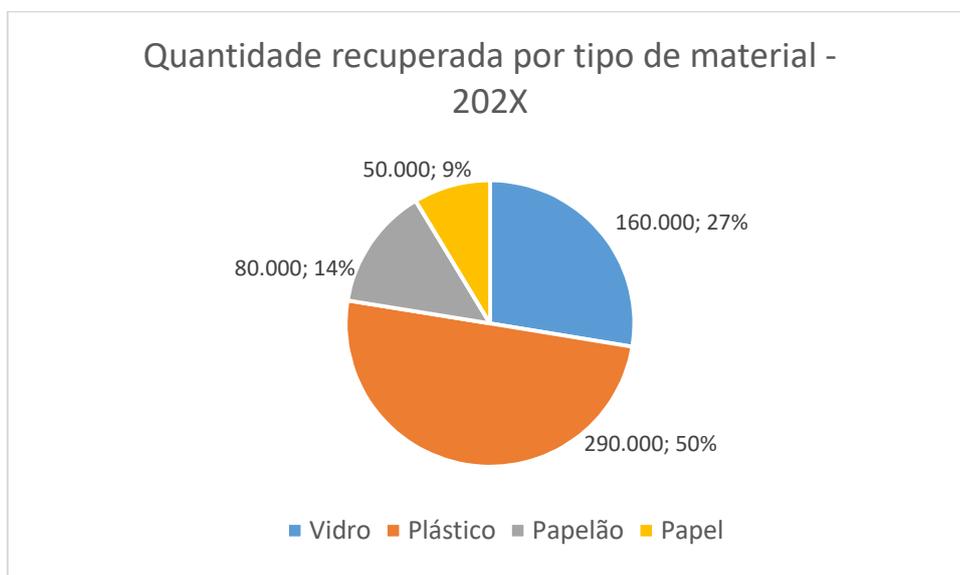
A meta para a divulgação porta a porta era de impactar ao menos 10.000 pessoas, mas o aumento do período chuvoso no ano, nos meses de realização das campanhas, fez com que o resultado fosse de apenas 50% do esperado.

3.8 QUANTIDADE EM PESO DE EMBALAGENS, DISCRIMINADAS POR TIPO DE MATERIAL, FORMAS DE DESTINAÇÃO ADOTADA E DESTINOS FINAIS

Desde a implantação do sistema até o momento, já foram recuperadas quase 670 mil toneladas de embalagens em geral, conforme Gráfico xx. Apenas no ano de 2023 foram 250 toneladas recuperadas, com uma tendência progressiva de recuperação, que corrobora com o aumento tanto de empresas aderentes ao sistema quanto do número de cooperativas e associações participantes, em todo o território nacional.



Já o Gráfico XY mostra o tipo de material recuperado em 2023. Pode-se observar a manutenção do padrão já registrado em anos anteriores...



Já quanto à distribuição espacial, observa-se como sempre a concentração das quantidades recuperadas nas regiões sudeste e nordeste, conforme Figura XX (nos mapas, deve-se representar todas as unidades da federação, inclusive DF; As siglas dos estados devem estar presentes).

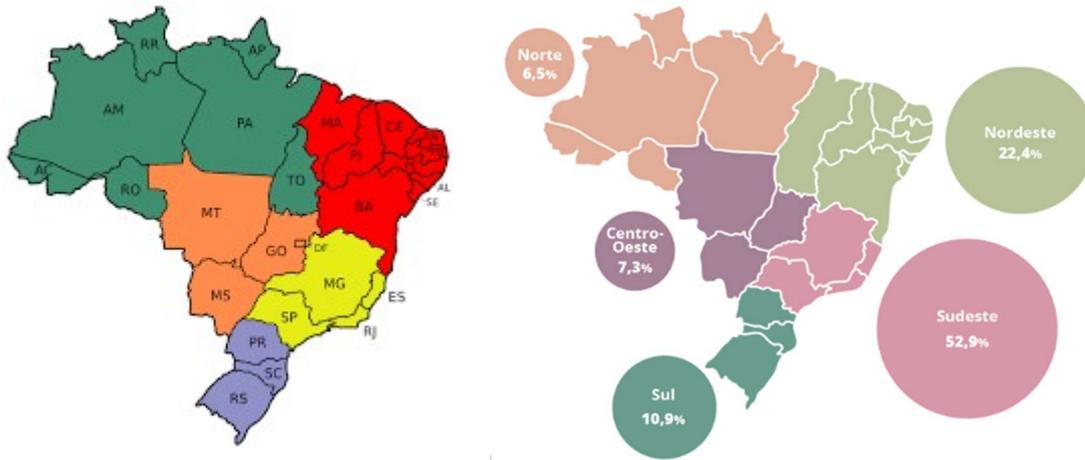


Figura 2: Exemplos de gráficos para mostrar a abrangência nacional
Fonte: xxxx, 2023

Os destinos finais foram empresas recicladoras e/ou fabricantes de embalagens xxxx.

O material recebido, mesmo o vindo de coleta seletiva, ainda apresentou uma grande quantidade de rejeito, tendo sido contabilizados xx ton/ano de materiais que foram parar em aterros sanitários ou lixões. Este rejeito, em sua grande maioria, era matéria orgânica ou papel e papelão contaminado.

O detalhamento das quantidades específicas por município, tipo de material e forma de destinação encontra-se no Anexo V.

3.9 CUSTO DE ESTRUTURAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE LOGÍSTICA REVERSA;

Ao longo dos anos o sistema já investiu mais de 58 milhões de reais em diversas ações e categorias para a implementação do sistema de logística reversa, como mostra o Gráfico XX.



No ano de 2023 a composição dos investimentos se deu conforme Tabela XX.

Categorias	Valor Investido (em reais)	
Equipamentos	R\$	5.000.000,00
Pagamentos por Tonelada - PPT	R\$	4.500.000,00
Capacitação / Assessoria Técnica	R\$	2.500.000,00
Adequação de Infraestrutura	R\$	5.500.000,00
Divulgação da Coleta Seletiva	R\$	1.750.000,00
Software de Gestão	R\$	750.000,00
Créditos de Reciclagem	R\$	5.000.000,00
TOTAL	R\$	25.000.000,00

Esses valores representam um incremento de xx% em relação ao ano anterior. Apenas em adequação de infraestruturas existentes, houve um acréscimo de R\$ xxxxxx, o que espera-se agregue xx ton/ano de recuperação já no segundo semestre de 20xx.

No caso dos softwares de gestão, o valor praticamente triplicou com a necessidade de informatização das cooperativas para viabilizar sua competitividade e possibilidade de participação no sistema.

Sistemas não estruturantes: O sistema xpto atua com a aquisição de créditos e os valores monetários correspondentes são repassados diretamente aos operadores logísticos que gerenciam a sua aplicação. Entretanto, no contrato firmado com eles há uma cláusula de que xx% do valor seja aplicado em manutenção e ampliação da infraestrutura para garantir a viabilidade e continuidade da operação (informar investimentos ao menos em créditos e divulgação).

3.10 IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE CONTABILIZAÇÃO DE QUANTIDADES

Para garantir a segurança, transparência e confiabilidade foi criado sistema próprio para lançamento dos dados e cadastramento das notas fiscais comercializadas.

O sistema possui interface simples e de fácil interação com o usuário e permite o lançamento das notas fiscais pelas cooperativas, fazendo automaticamente as checagens que permitem garantia das informações prestadas, evitando erros nas quantidades recuperadas.

Visando dar ainda mais segurança aos dados aqui informados, o sistema está operando agora com um verificador de resultados, inserir nome do verificador, para a comprovação da rastreabilidade, com a confirmação, pelo destinador final, do recebimento da massa declarada pelo certificado de destinação final emitido por meio do Manifesto de Transporte de Resíduos do Sinir, e da comprovação da veracidade, da autenticidade, da unicidade e da não colidência das notas fiscais eletrônicas emitidas por verificador de resultados, como previsto no § 2º do Art. 23 do Decreto n. 11.413/2023.

Falar sobre os resultados da auditoria anual prevista nos parágrafos 2º e 3º do Art. 15 do Decreto n. 11.413/2023.

3.11 ESTIMATIVA DA QUANTIDADE DE EMBALAGENS COLOCADAS NO MERCADO INTERNO DISCRIMINADAS POR TIPO DE EMBALAGEM E MATERIAL DE FABRICAÇÃO

Existe implantado um sistema do tipo Black Box em plataforma própria, criado visando garantir o sigilo empresarial das associadas, bem como para fornecer uma estimativa mais apropriada das quantidades de embalagens em geral colocadas no mercado, visando a definição das metas do período.

A entidade gestora xxxx revisa as informações globais fornecidas pelas empresas aderentes, confrontando-as com xxxxxx, para manter a confiabilidade e segurança das mesmas.

No ano de 202X, estima-se que tenham sido colocadas no mercado 580 mil toneladas de embalagens, conforme segregação a seguir.

Material	Ton/ano	Meta de recuperação
Vidro	160.000	35.200
Plástico	290.000	63.800
Papelão	80.000	17.600
Papel	50.000	11.000
Total	580.000	127.600

Assim, considerando para 2023 a meta de recuperação de 22% de tudo o que foi colocado no mercado em 2022, tem-se uma meta de recuperação total de embalagens de 127.600 toneladas.

3.12 LISTA COM A QUANTIDADE E A LOCALIZAÇÃO DOS PEV EM TODAS AS CIDADES ATENDIDAS PELO SISTEMA DE LOGÍSTICA REVERSA DE EMBALAGENS.

No ano de 2023 foram implantados xx novos Pontos de Entrega Voluntária – PEV em xx municípios, totalizando yy PEV implantados desde o início do Programa.

A relação com todos os PEV, detalhada por município, encontra-se no Anexo VI e pode também ser consultada no endereço eletrônico: www.abcdopev.xpto.br.

Além disso, existem xx pontos de coleta itinerante, relacionados na Tabela xx, a seguir, com seus endereços e periodicidade de coleta.

Ressalta-se a importância das ações de divulgação e educação ambiental neste modelo, uma vez que a participação da população é fundamental para garantir o sucesso da operação.

4. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Do que foi apresentado até aqui, observa-se uma recuperação de xxxxxx ton/ano, superando em xx% a meta prevista para o período, que foi de 22%.

As ações realizadas ampliaram a capacidade de coleta, triagem e recuperação em xx% (ou xxxx ton/ano) e corroboram um cenário positivo e em contínua evolução da logística reversa de embalagens em geral no Brasil.

Nas regiões sudeste e nordeste observou-se maior facilidade com a expansão da logística reversa, com aumentos de xx% e YY% em relação ao ano anterior, respectivamente.

Infelizmente, nas regiões norte e sul ainda persistem as dificuldades de ampliação da venda e reprocessamento dos materiais recuperados. Pesam nesse sentido as grandes distâncias dos pontos de triagem até as usinas recicladoras, impactando muito no preço do frete, bem como a baixa aderência social às práticas de coleta seletiva.

Assim, ainda encontram-se grandes desafios para a cadeia de logística reversa de embalagens em geral... ...Mas, com base nessas informações, buscaremos identificar oportunidades de melhoria e implementar ações que impulsionem a eficiência, inovação e impacto positivo.

Tanto que já se encontra em andamento tal e qual iniciativa que busca melhorar o problema xxxxx apontado este ano.

De todo modo, o histórico de atuação do Programa demonstra a ampliação do seu alcance, atraindo a adesão de diversas outras organizações, consolidando-se como uma referência na gestão responsável de embalagens pós-consumo.

Nossa plataforma colaborativa, reunindo fabricantes, distribuidores, varejistas, associações e outros stakeholders vem evoluindo e busca-se cada vez mais a conscientização e a sensibilização das pessoas para a importância da coleta seletiva, demonstrando que não visamos apenas cumprir as exigências legais vigentes, mas também impulsionar a inovação e a conscientização em prol de um futuro mais sustentável.

5. GLOSSÁRIO TÉCNICO

SINIR - Sistema Nacional de Informações sobre Gestão de Resíduos Sólidos
Stakeholders - partes interessadas

6. REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei 12.305/2010 – Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Presidência da República, Brasília.

BRASIL, Lei 9.795/1999 – Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Presidência da República, Brasília.

BRASIL, Decreto n 10.936/2022 – Regulamenta a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Presidência da República, Brasília.

BRASIL, Decreto n 11.413/2023 – Institui o Certificado de Crédito de Reciclagem de Logística Reversa, o Certificado de Estruturação e Reciclagem de Embalagens em Geral

e o Certificado de Crédito de Massa Futura, no âmbito dos sistemas de logística reversa de que trata o art. 33 da Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Presidência da República, Brasília.

7. ANEXOS

Ver planilha com modelos para os anexos citados no texto, bem como documento com orientações para elaboração do plano de comunicação e educação ambiental.

1 - DADOS CADASTRAIS DO SISTEMA DE LOGÍSTICA REVERSA							
1.1) Nome do Sistema		1.2) Resíduo Objeto do Sistema		1.3) Website do Sistema			
		Selecione o resíduo pós-consumo					
1.4) Entidade ou Empresa Responsável pela Operacionalização do Sistema							
Razão Social	CNPJ	Endereço (logradouro, número, complemento e bairro)		CEP	Município	Estado	
1.5) Interlocutor responsável pela Comunicação sobre o Sistema							
Nome	CPF	RG	Telefone	E-mail			
			(DDD)				
1.6) Relação de Entidades Participantes							
Razão Social	CNPJ	Endereço (logradouro, número, complemento e bairro)	CEP	Município/UF	Interlocutor		
					Nome do Interlocutor	Telefone	E-mail
					(DDD)		
					(DDD)		
					(DDD)		
					(DDD)		
					(DDD)		
2 - TIPO(S) DE OPERACIONALIZAÇÃO ADOTADO(S) PELO SISTEMA DE LOGÍSTICA REVERSA							
2.1) Esquema(s) de coleta / recebimento contemplados no Sistema							
<input type="checkbox"/> Apoio às Organizações de Catadores							
<input type="checkbox"/> Aquisição via comércio Atacadista							
<input type="checkbox"/> Outros - Descrever: _____							
3 - METAS QUANTITATIVAS DE RECUPERAÇÃO							
3.1) Quantidade colocada no mercado no ano anterior (t/ano)		3.2) Percentual de recuperação (%)		3.3) Meta de recuperação (t/ano)			
100		22%		22			
4 - ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA							
4.1) Quantidade de estados atendidos pelo sistema		4.2) Quantidade de municípios atendidos pelo sistema		4.3) Quantidade total de Pontos de Coleta/Entrega/Recebimento			
5 - VERIFICAÇÃO INDEPENDENTE E AUDITORIA DE TERCEIRA PARTE							
5.1) Verificado de resultados contratado							
Razão Social	CNPJ	Endereço (logradouro, número, complemento e bairro)		CEP	Município	Estado	
5.2) Interlocutor do Verificador de Resultados							
Nome	CPF	RG	Telefone	E-mail			
			(DDD)				
5.3) Auditoria de Terceira Parte contratada							
Razão Social	CNPJ	Endereço (logradouro, número, complemento e bairro)		CEP	Município	Estado	
5.4) Interlocutor da Auditoria de Terceira Parte							
Nome	CPF	RG	Telefone	E-mail			
			(DDD)				
6 - RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO DOS DADOS REPORTADOS NESTE RELATÓRIO							
Nome	E-mail		Telefone	CPF	Data		
			(DDD)				

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA
RELATÓRIO ANUAL - RESULTADOS REFERENTES A 20XX
SISTEMA DE LOGÍSTICA REVERSA COLETIVO - EMBALAGENS EM

ANEXO I - RELAÇÃO DE MUNICÍPIOS CONTEMPLADOS	
Estado	Município
1	
2	
3	
4	
5	
6	

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA
RELATÓRIO ANUAL - RESULTADOS REFERENTES A 20XX
SISTEMA DE LOGÍSTICA REVERSA COLETIVO - EMBALAGENS EM GERAL

ANEXO II - RELAÇÃO DE EMPRESAS ADERENTES AO SISTEMA

	Razão Social	CNPJ	Endereço (logradouro, número, complemento e bairro)	CEP	Município	Estado
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						

**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA
RELATÓRIO ANUAL - RESULTADOS REFERENTES A 20XX
SISTEMA DE LOGÍSTICA REVERSA COLETIVO - EMBALAGENS EM GERAL**

ANEXO III - RELAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES DE CATADORES PARTICIPANTES DO SISTEMA							
Sigla	Razão Social	CNPJ	Endereço (logradouro, número, complemento e bairro)	CEP	Município	Estado	Quantidade de Catadores
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							

ANEXO III - RELAÇÃO DE OPERADORES PRIVADOS PARTICIPANTES DO SISTEMA							
Nome Fantasia	Razão Social	CNPJ	Endereço (logradouro, número, complemento e bairro)	CEP	Município	Estado	CNAE
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA
RELATÓRIO ANUAL - RESULTADOS REFERENTES A 20XX
SISTEMA DE LOGÍSTICA REVERSA COLETIVO - EMBALAGENS EM GERAL

ANEXO V- QUANTIDADE RECUPERADA POR MUNICÍPIO, TIPO DE MATERIAL E DESTINO FINAL									
UF	Município	Material Recuperado	Quantidade de Resíduo/Rejeito Destinada (t/ano)	Tipo de Destinação	Razão Social - Destino Final	CNPJ - Destino Final	Endereço (logradouro, número, complemento e bairro)	CEP	Código CNAE
1		Selecione o resíduo		Selecione o tipo de destinação					
2		Selecione o resíduo		Selecione o tipo de destinação					
3		Selecione o resíduo		Selecione o tipo de destinação					
4		Selecione o resíduo		Selecione o tipo de destinação					
5		Selecione o resíduo		Selecione o tipo de destinação					
6		Selecione o resíduo		Selecione o tipo de destinação					
7		Selecione o resíduo		Selecione o tipo de destinação					

1º) Para incluir outros resíduos na lista de seleção acima, digite nas linhas abaixo e o resíduo digitado fará parte da lista.

2º) Para incluir outros tipos de destinação na lista de seleção acima, digite nas linhas abaixo e o tipo de destinação digitado fará parte da lista.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA
RELATÓRIO ANUAL - RESULTADOS REFERENTES A 20XX
SISTEMA DE LOGÍSTICA REVERSA COLETIVO - EMBALAGENS EM GERAL

ANEXO VI - LISTA DOS PONTOS DE ENTREGA VOLUNTÁRIA FIXOS E INTINERANTES					
UF	Município	Endereço ou localização	Tipo de ação	Tipo de PEV	Frequencia de coleta
1			Operacionalização	Fixo	
2			Implantação	Intinerante	
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA RELATÓRIO ANUAL - RESULTADOS REFERENTES A 20XX SISTEMA DE LOGÍSTICA REVERSA COLETIVO - EMBALAGENS EM GERAL

RESULTADOS DO SISTEMA NO ANO DE 2023							
QUANTIDADE COLOCADA NO MERCADO	META DE RECUPERAÇÃO NO ANO (t/ano)	RECUPERAÇÃO REALIZADA VIA ORGANIZAÇÕES DE CATADORES (ton/ano)	RECUPERAÇÃO REALIZADA VIA OPERADOR PRIVADO/COMÉRCIO ATACADISTA (ton/ano)	RECUPERAÇÃO TOTAL REALIZADA (ton/ano)	PERCENTUAL DE ATENDIMENTO À META	META ATINGIDA	
1	100	22	12	10	22	100%	NÃO
	TIPO DE SISTEMA	55%	45%		ESTRUTURANTE		

ATENÇÃO 01: INTEGRAM ESTE RELATÓRIO A DECLARAÇÃO DO VERIFICADOR DE RESULTADOS E O RELATÓRIO DE AUDITORIA DOCUMENTAL DA ENTIDADE GESTORA E SEUS OPERADORES LOGÍSTICOS, OS QUAIS DEVEM SER ENCAMINHADOS AO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA JUNTAMENTE COM ESTA PLANILHA

ATENÇÃO 2: OS DADOS DE RECUPERAÇÃO INFORMADOS SÓ SERÃO VÁLIDOS SE CONINCIDENTES COM A DECLARAÇÃO DE VERIFICADOR DE RESULTADOS HABILITADO PELO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA

Subsídios para elaboração de PLANOS DE COMUNICAÇÃO E DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ÁREA: LOGÍSTICA REVERSA

INTRODUÇÃO

PLANO DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL (PCEA) caracteriza-se como instrumento por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais e conhecimentos, desenvolvem novas habilidades e competências, atuando voltados para a conservação do meio ambiente e sua sustentabilidade.

Os Sistemas de Logística Reversa (LR) devem utilizar o Planos de Comunicação e Educação Ambiental como uma oportunidade de consolidação, ampliação, capilarização e aperfeiçoamento dos seus sistemas, atuando desde o descarte ao retorno da matéria prima aos processos de produção. Interagindo assim com os mais diversos atores sociais envolvidos nos sistemas de LR: consumidores, distribuidores, importadores, catadores, comércio, governo, indústria, entre outros, todos atuando no sentido da melhoria da qualidade do meio ambiente urbano brasileiro.

Os PCEAs desenvolvidos neste documento são de caráter educativo não-formal, ou seja, são ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente, fora do âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas.

OBJETIVOS

Os objetivos gerais de um PCEA são:

- Desenvolver ações que visem a qualificação de formadores de opinião, de lideranças de entidades, de associações e de gestores municipais para apoiar a implantação do sistema de logística reversa.
- Estimular, prioritariamente, a não geração de resíduos e a prática do consumo sustentável, atendendo aos princípios da redução, reutilização e reciclagem de resíduos sólidos urbanos;
- Estimular o descarte de produtos de maneira ambientalmente correta para seu recebimento nos sistemas de LR;
- Divulgar a implantação do sistema de logística reversa para os envolvidos em suas etapas operacionais, principalmente para os consumidores;
- Estabelecer processos de informação sobre descarte ambientalmente adequado, de pontos de entrega voluntária – PEV, benefícios sociais, econômicos e ambientais entre outros aspectos importantes sobre o Sistema de Logística Reversa adotado;
- Estimular e orientar de forma clara e correta a participação da população, catadores, importadores, distribuidores e comerciantes no Sistema LR de Logística Reversa;
- Estimular e reforçar, sempre que possível e quando couber, a necessidade da participação de catadores, Sistema LR;
- Apoiar empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas, para a promoção de programas destinados à capacitação dos trabalhadores envolvidos na operação dos sistemas de LR,

visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente;

- Comunicar com a sociedade como um todo, buscando à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais;
- Articular com os meios de comunicação de massa, para colaborarem de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre LR e sua interligação/conectividade com o meio ambiente e incorporar a dimensão ambiental em sua programação;
- Informar os aspectos ambientais próprios positivos e negativos do ciclo de vida dos produtos de que o Sistema de LR opera.

DIAGNÓSTICO

Sempre que possível realizar diagnóstico prévio quanto aos aspectos socioambientais que possa interagir com o Sistema de Logística Reversa em referência.

1. IDENTIFICAÇÃO DOS PLANOS, PROGRAMAS E PROJETOS EXISTENTES NA REGIÃO

- Identificar oportunidades de sinergias nas ações de outros PLANOS, PROGRAMAS E PROJETOS existentes na região;
- Identificar possíveis interações com os eventuais planos, programas e projetos existentes na área de abrangência da ação, somando esforços e buscando oportunidades de sinergias, sempre que possível e pertinente.

2. IDENTIFICAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO PÚBLICO-ALVO

- Deve-se levar em conta a quem será direcionada a ação, suas características e papel no Sistema de LR adotado. Por exemplo: consumidores, grandes geradores, municípios, entre outros.

Outros aspectos importantes sobre o público-alvo que podem ser prospectados são:

- Descrição do perfil socioeconômico da população local, com base no padrão de consumo, grau de escolaridade, renda, serviços de coleta disponível, rotas de destinação final dos resíduos gerados, entre outros.
- Identificar as lideranças e organizações, formais e não formais: informar se há associações de moradores e de catadores constituídas, cooperativas de catadores, líderes comunitários e, também, outras lideranças e organizações externas que atuam na região;
- Identificar os meios de comunicação (mídia local e redes sociais) mais utilizados pela população da área de abrangência da ação. **Obs:** Não limitar apenas as redes sociais.

Sugere-se, sempre que possível, realizar levantamento sobre a percepção da população em relação às condições de vida e ambientais da região (identidade e pertencimento ao local; avaliar seu grau e potencial de mobilização; conhecer as demandas e principais propostas para melhorar a situação do descarte).

COMO CONSTRUIR O DOCUMENTO

Definir os seguintes aspectos:

- Definir os segmentos de público/grupos sociais que serão envolvidos e justificar a(s) escolha(s);
- Descrever os Objetivos Específicos do Plano;
- Descrever as ações de Comunicação e Educação Ambiental que serão realizadas, especificando a quem cada uma delas se destina, por exemplo: cursos, oficinas, ações de caráter educativo associadas à redução da geração de resíduos, à reutilização, à implantação de coleta seletiva e cooperativas, entre outros;
- Descrever a Metodologia a ser adotada para o envolvimento da população, que garanta o caráter participativo e educativo das ações propostas, indo além da divulgação de informações;
- Apresentar o(s) nome(s) da equipe responsável pela elaboração e condução do Plano, indicando área de formação profissional e atuação na empresa;
- Descrever material(is) de apoio que será(ão) produzido(s) para uso no Plano, especificando a quem se destina(m);
- Garantir o uso de linguagem adequada aos diferentes segmentos de público com que irá trabalhar, tanto nas ações desenvolvidas, como nos materiais de apoio adotados;
- Definir anualmente os Estados/municípios que serão atendidos e duração do Plano, especificando suas etapas e apresentando o cronograma de execução. De acordo com o especificado no instrumento próprio regulador do sistema de LR;
- Descrever as estratégias de comunicação que serão utilizadas para divulgação do Plano de Educação Ambiental;
- Descrever os resultados que se espera obter com o Plano;
- Apresentar a forma como será feita a avaliação, especificando os parâmetros qualitativos e/ou quantitativos que serão adotadas para avaliar as atividades realizadas e o Plano como um todo;
- Descrever como será feito o acompanhamento de forma a garantir a continuidade do Plano;

Importante

Ao realizar uma atividade, foque em elevar e uniformizar o nível de conhecimento do público-alvo sobre a questão dos resíduos sólidos objetos do Sistema de LR: geração e destinação, bem como conhecimentos sobre a situação e a gestão dos resíduos sólidos em sua realidade, seja ela nacional, regional ou local.

Alguns sistemas de LR possuem em seu normativo um escopo básico para o plano, consulte seu instrumento normativo que será o ponto principal/norteador na elaboração do PCEA.

FICHA DE ATIVIDADES

Para facilitar a construção do PCEA, pode-se utilizar fichas.

NOME DO PANO	
ATIVIDADE	
PÚBLICO-ALVO	
PERÍODO	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	
OPORTUNIDADES DE PARCERIAS (QUANDO COUBER)	
METAS DO PCEA	
INDICADORES DE METAS DO PCEA (QUANDO COUBER)	
INDICADORES DE RESULTADOS	
OBSERVAÇÕES	

IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO

A execução do plano de comunicação poderá ocorrer por meio dos seguintes veículos de comunicação:

- mídia digital, com anúncios, vídeos e banners;
- mídia impressa, com revistas, folders, cartilhas, gibis e encartes);
- televisão e rádio;
- outdoor;
- busdoor e painéis para ônibus, trens e metrô;
- redes sociais;
- campanhas itinerantes e caravanas;
- palestras, cursos e eventos;
- entre outros.

É importante que seja realizado os registros das atividades desenvolvidas em cada etapa, com os resultados obtidos, tais como: relatórios das reuniões, eventos, workshops, cursos, oficinas, Fóruns

ANEXO VII – ORIENTAÇÕES PARA APRESENTAÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO

Participativos, entre outros (inclusive com fotos e filmagens e com lista de presença); material de divulgação, materiais de apoio utilizados (se houver), entre outros;

RELATÓRIO PERIÓDICO DO PCEA

A entidade gestora, sistema individual ou instituição responsável pelo sistema de LR deverá comprovar e demonstrar que executou o PCEA por meio de Relatório, onde são apresentados os registros das atividades realizadas, resultados obtidos e suas colaborações para o atingimento das metas ou resultados esperados.

ATENÇÃO!

- ✓ Os relatórios deverão ser apresentados de acordo com a periodicidade a ser definida pelo instrumento regulatório do Sistema de LR.
- ✓ Atualizar o Plano sempre que necessário, a partir das avaliações realizadas.

Para ajudar, indicamos algumas etapas essenciais referentes a como fazer um plano eficiente:

Planejar: identifique o problema, defina os objetivos e planeje as ações;

Fazer: coloque as ações planejadas em execução;

Checar: mensure os resultados das ações;

Agir: entenda e corrija o que não ocorreu como o planejado e identifique e replique o que deu certo.